

Jornal da Tarde

16/7/1986

A batalha de Leme

COMEÇA O INQUÉRITO

Os tiros partiram do Opala do PT? As testemunhas não têm certeza.

A cidade de Leme viveu ontem mais um dia de grande agitação, provocada principalmente pela presença da Comissão Especial instituída pelo procurador-geral da Justiça Paulo Salvador Frontini e pelo governador Franco Montoro, para que acompanhasse os depoimentos das três principais testemunhas do conflito entre a Polícia e os trabalhadores rurais.

Formada pelo deputado Marco Antônio Castello Branco, pelo promotor de Justiça Francisco Mário Viotti Bernardes e pelo delegado seccional de Rio Claro, José Tejero, a Comissão Especial reuniu-se na tarde de ontem na delegacia de Leme e, segundo o delegado, com o “objetivo que os depoimentos das testemunhas eram lícitos, apartados de falcatruas, como insinuaram os deputados do PT”.

As três testemunhas — José Henrique Cafasso, Ovílso Santos e Orlando de Souza —, apesar de confirmarem o teor de suas declarações, fizeram questão, desta vez, de retificar alguns tópicos. No depoimento de ontem, elas foram unânimes em destacar que não têm certeza de que os tiros teriam partido do Opala com representantes do PT. Na nova versão, observaram apenas que os disparos partiram “da direção do veículo”, e não do seu interior.

Mas, para o delegado seccional, esta retificação não altera a essência dos depoimentos, pois — segundo ele — dizer que os tiros partiram da direção e não do interior do Opala é praticamente a mesma coisa. “É tão claro”, comparou, “como três vezes nove somam 27”. Apesar disso, afirma não querer “fazer denúncias precipitadas”, preferindo deixar as conclusões para o final do inquérito.

Tejero não aceita a hipótese de haver, na ocasião, policiais militares do lado oposto do veículo, de onde as testemunhas afirmam ter partido os tiros: “O Opala”, destacou, “estava cercado por uma multidão e não por policiais”.

Desfeita a polêmica em torno dos depoimentos das principais testemunhas, o delegado seccional acredita que terá, a partir de agora, mais tranquilidade para conduzir os trabalhos, que hoje entram no esquema pré-estabelecido, com a tomada do depoimento das testemunhas arroladas em boletim de ocorrência, das vítimas que passaram pelo hospital de Leme e dos policiais militares do 1º Batalhão da PM, com sede em Piracicaba. Todo o processo será acompanhado pela comissão instituída por Montoro.

As retificações

Em seu primeiro depoimento, José Henrique Cafasso havia dito que uma pessoa que estava no interior do Opala tinha feito dois disparos em direção ao ônibus, sendo que um atingiu o vidro dianteiro, que foi estourado e, após, alvejou o vidro lateral esquerdo, que também partiu-se. Ontem, ele corrigiu este trecho, afirmando que apenas ouviu os disparos justamente quando o Opala ultrapassou o ônibus em que o depoente se encontrava, “não podendo afirmar com certeza se o tiro partiu do seu interior ou não, por falta de visão, uma vez que já dissera no seu depoimento que estava com mochila protegendo seu rosto do lado direito, uma vez que o ônibus, neste momento, estava sendo apedrejado (...)”.

A mesma observação foi feita por Ovílso Santos, em cujo depoimento consta agora que “o depoente não pode afirmar, com absoluta certeza, se o tiro teria partido do interior do Opala, mas, sim, procedendo da direção deste veículo, quando ultrapassava o ônibus (...)”.

Finalmente, Orlando de Souza declarou ontem que “não tem condições de afirmar com certeza se os policiais militares fizeram disparos bem como pessoas não identificadas, uma vez que apenas ouviu disparos quando já estava escondido no interior de uma residência, para onde tinha se dirigido, a fim de se abrigar de uma possível agressão (...)”.

Quanto à Assembléia do Sindicato dos Trabalhadores de Araras, realizada na manhã de ontem, esta acabou não provocando os efeitos esperados: apenas 500 pessoas participaram. O esvaziamento foi explicado pela volta ao trabalho de mais de 60% dos cortadores de cana que, segundo o presidente do Sindicato, Norival Guadagnin, “desacreditados na conquista da vitória, resolveram não mais participar do movimento”. A usina Cresciumal, uma das mais afetadas pela greve, recebeu ontem mais de 1.300 trabalhadores.